

MULTINACIONAIS DE MERCADOS EMERGENTES: O QUE OS PRINCIPAIS ESTUDOS REVELAM?

GOULART, Ariele Almeida¹; DAL-SOTO, Fábio².

Palavras-Chave: Internacionalização. Mercados Emergentes. Multinacionais.

INTRODUÇÃO

A internacionalização de empresas de economias emergentes é um fenômeno recente que ganha importância na economia global (GAMMELTOFT; BARNARD; MADHOK, 2010). Como entrantes tardios nos mercados globais, a expansão internacional dessas empresas tem desafiado teorias e práticas estabelecidas no campo de negócios internacionais (CUERVO-CAZURRA, 2007; HOSKISSON *et al.*, 2000).

Do ponto de vista acadêmico, não existe ainda uma abordagem teórica que trate especificamente dos entrantes tardios. A principal razão apontada para essa lacuna é que as diferentes correntes teóricas existentes tiveram suas raízes lançadas em épocas passadas, onde o macroambiente global apresentava características diferentes das atuais, e tinham como objeto de análise empresas de outras nacionalidades, como as norte-americanas, escandinavas, japonesas, coreanas, entre outras (FLEURY; FLEURY, 2007). No entanto, a literatura sobre multinacionais de mercados emergentes (MMEs) tem esporadicamente tentado identificar algumas das fontes da competitividade dessas empresas (GUILLÉN; GARCÍA-CANAL, 2009). Porém, não há um consenso geral (RAMAMURTI, 2012).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar a produção científica sobre MMEs, com foco nos principais estudos sobre esse fenômeno. Logo, propõe-se caracterizar as principais abordagens teóricas utilizadas nos estudos selecionados e os principais resultados encontrados sobre o fenômeno em questão.

¹ Acadêmica do Curso de Administração da Universidade de Cruz Alta e Bolsista PIBIC/UNICRUZ – ariele_goulart@hotmail.com

² Professor do Curso de Administração – UNICRUZ – fsoto@unicruz.edu.br

MÉTODO

Este estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa e pelo viés descritivo. Trata-se também de um estudo documental realizado por meio da técnica de revisão sistemática. Similar a outros tipos de estudos de revisão, a revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza a literatura sobre determinado tema como fonte de dados, por meio da aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007; TRANFIELD; DENYER; SMART; 2003). Logo, é um estudo retrospectivo e secundário e depende da qualidade da fonte primária (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Dessa forma, os artigos foram pesquisados na base de dados *Web of Science*, com busca inicial pelos termos “*emerging market multinationals*”, “*emerging MN*s*” ou “*developing-country MN*s*” no campo “Tópico”, o qual envolve a pesquisa no título, resumo e palavras-chave dos artigos. Esses artigos foram filtrados com a exclusão de erratas e daqueles publicados em eventos. A partir dessa base, dois critérios foram utilizados de forma intercambiada: a) fator de impacto do *journal*, por meio da seleção dos artigos publicados nos *journals* que possuem alto fator de impacto, com JCR (*Journal Citation Reports*) acima de 1,0 no fator de impacto; ou b) número de citações recebidas, com a seleção dos artigos que receberam, no mínimo, 10 citações.

A adoção desses critérios resultou em 24 artigos. A fim de corroborar a efetividade da busca, todos esses artigos foram analisados com o objetivo de identificar o foco no fenômeno das MMEs, o que acarretou na exclusão de 3 artigos. Logo, restaram 21 artigos, com 9 deles atendendo aos dois critérios utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conjunto de artigos analisados revela o estudo das MMEs sob diversas perspectivas teóricas, tais como: criação de valor (AYBAR; FICICI, 2009); efeito do país de origem (LUO; WANG, 2012); inovação (GOVINDARAJAN; RAMAMURTI, 2011); internacionalização de P&D (AWATE; LARSEN; MUDAMBI, 2015); modelo OLI - *Ownership, Location and Internalization* (HENNART, 2012; YAPRAK; KARADEMIR, 2010); modelo LLL - *Linkage, Leverage and Learning* (YAPRAK; KARADEMIR, 2010); visão baseada em recursos – RBV (CUERVO-CAZURRA; GENC, 2008); teoria de dependência de recursos (XIA *et al.*, 2014); teoria do conhecimento de Adam Smith (BUCKLEY, 2014); teorias de negócios internacionais

(NARULA, 2012; WILKINSON; WOOD; DEMIRBAG, 2014; MOGHADDAM *et al.*, 2014; SATTA; PAROLA; PERSICO, 2014; WANG *et al.*, 2014; YAPRAK; KARADEMIR, 2011); entre outras.

De forma geral, as teorias de negócios internacionais questionam a necessidade de uma nova teoria para explicar as MMEs. Narula (2012) afirma que o que está claro é que certas oportunidades permitiram algumas empresas de países em desenvolvimento se internacionalizar, derivadas de um ambiente pré-liberalização, de substituição de importações. No entanto, duas décadas após a liberalização, as novas empresas de países em desenvolvimento não podem se restringir a tais oportunidades, embora elas sejam mais suscetíveis de beneficiar as empresas desses países em desenvolvimento, cujos governos têm investido na criação de uma infraestrutura institucional e de conhecimentos de apoio que estimula o empreendedorismo e a inovação (NARULA, 2012).

Para Ramamurti (2012), deve-se estar aberto à possibilidade de que as MMEs têm vantagens de propriedade diferentes do que as multinacionais de mercados desenvolvidos (MMDs), refletindo as condições distintas de seu mercado doméstico. Outra conclusão apontada por esse autor é que as MMEs podem ter opções estratégicas não percebidas nas MMDs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de negócios internacionais tem abordado o fenômeno das MMEs de forma crescente e sob diversas perspectivas teóricas. A ascensão do assunto na academia é reflexo da maior relevância das MMEs no campo empírico, ou seja, a maior atenção acadêmica ocorre a partir do crescimento empírico do fenômeno, com o aumento da participação das MMEs nos fluxos de investimento direto estrangeiro (IDE) no mercado mundial. Esse avanço da academia a partir do mundo empírico é uma repetição de outras importantes contribuições na própria trajetória histórica da área de negócios internacionais, como nas evidências empíricas de empresas internacionalizadas nos primeiros anos de operação, o que originou o fenômeno das *born globals*. Logo, pode-se inferir que, mais uma vez, a academia segue o mundo empírico.

Especificamente no campo acadêmico, o debate acerca das explicações sobre o fenômeno das MMEs, polarizado na sustentação de que as teorias existentes são suficientes para essa explicação ou que as MMEs somente podem ser entendidas com novas teorias, está contido de forma direta ou indireta na maior parte dos artigos analisados. Alguns autores, como

Hennart (2012), Narula (2012) e Ramamurti (2012), utilizam esse debate como foco principal ou linha condutora no desenvolvimento de seus estudos. No entanto, destaca-se que a evolução acadêmica acerca das MMEs é recente, com vários questionamentos teóricos ainda em discussão ou carentes de maior sustentação, o que não permite a geração de conclusões sólidas.

REFERÊNCIAS

- CUERVO-CAZURRA, A. Sequence of value-added activities in the multinationalization of developing country firms. **Journal of International Management**, v. 13, n. 3, p. 258-277, 2007.
- FLEURY, A.; FLEURY, M.T.L. Internacionalização das empresas brasileiras: Em busca de uma abordagem teórica para os *late movers*. In: FLEURY, A.; FLEURY, M.T.L. (Eds.). **Internacionalização e os países emergentes**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GAMMELTOFT, P.; BARNARD, H.; MADHOK, A. Emerging multinationals, emerging theory: Macro- and micro-level perspectives. **Journal of International Management**, v. 16, n. 2, p. 95-101, 2010.
- GUILLÉN, M.F.; GARCÍA-CANAL, E. The American model of the multinational firm and the 'new' multinationals from emerging economies. **The Academy of Management Perspectives**, v. 23, n. 2, p. 23-35, 2009.
- HENNART, J-F. Emerging market multinationals and the theory of the multinational enterprise. **Global Strategy Journal**, v. 2, n. 3, p. 168-187, 2012.
- HOSKISSON, R.E. *et al.* Strategy in emerging economies. **Academy of Management Journal**, v. 43, n. 3, p. 249-267, 2000.
- LUO, Y; TUNG, R. International expansion of emerging market enterprises: a springboard perspective. **Journal of International Business Studies**, v. 38, n. 4, p. 481-498, 2007.
- NARULA, R. Do we need different frameworks to explain infant MNEs from developing countries? **Global Strategy Journal**, v. 2, n. 3, p. 188-204, 2012.
- RAMAMURTI, R. What is really different about emerging market multinationals? **Global Strategy Journal**, v. 2, n. 1, p. 41-47, 2012.
- SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.
- TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.